

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. — Brazil, [Moeda forte], 30\$00 esc. — Colonias Portuguezas, 25\$00 esc. — Numero avulso, \$50 c. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 cent. — Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. — Imposto do selo, cada publicação, \$30 — Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Azas Livres

IV

— Mas como comprehendes tu a divagação entre a tristeza e a alegria?

— Será possível, estes dois antagonismos existirem nos conceitos da figura humana?

— E' — E tanto, que as senti; — com a diferença, apenas, que a alegria a cultivara mais nos acordeons e na sentimentalidade dos cânticos, que elevam arrou-bos que nos transportam aos céus.

— Santa Cecília, orando, cantava.

S. Francisco de Assis, succumbindo, morria a cantar; — a cantar, minha mãe chorou meu pranto, e o meu pranto foi só ventura!

Como não hade ser apunhalante a chaga que corroi o cérebro que divaga, incessantemente, por todos estes trilhos até final da sua perdição?!

Num pensamento assim, a vida tornou-se drama; e este, metamorfoseou-se em melodia: — desferiu notas sonoras heroicas, e tem «Noturnos» de Chopin.

— E não ergues essas estrofes para edificar-nos como os mártires que subiram aos altares e conquistaram a devção e as orações dos crentes?

— Não; — essas elegias são só minhas; sinto-as na configuração do tempo e nas reverberações gastas da minha mocidade.

Cada edilio dos meus sonhos tem um desferir; e não os posso revelar, porque estão em antagonia com a civilização desta época

Cantar para ser ouvido... parece-me que já não comove a rudeza das almas que me cercam, — A lágrima, que é a ultima expressão do sentimento, nem essa as vejo choradas... nem mesmo as dela... que se vertem no meu seio às gargalhadas!

— Não comprehendo a reminiscência da tua poesia, meu vi-

sionário!

— Comprendo-a eu: é a flôr lethal que me enerva, mas repilo-a para bem longe de mim, para que não macule as fibras da minha sensibilidade.

— Disseste tudo. — Mas então... para quem vives?

— Para ninguém. — Vivo só para as orquestrações da natureza, para a solidão, para as vagas recordações do panteísmo e para as fosforescências da luz, que me extasia e me aterra, como as claridades da verdade eterna.

— E a fantasia? — Esquece-la assim tão afemeramente?

— Tem duas faces essa modalidade. — Umaz vezes, debruçamo-nos na varanda de uma ilusão, outras vezes presenciamos a vergastada de uma verdade! — Quedamo-nos extáticos perante os caprichos do Destino, que tanto nos dá o apogeu da alegria, como os horrores da tristeza. — Vogamos nas nuances terrênas, olhando as tintas nas côres, tão ricas nas suas expressões policromadas, que nos revelam quadros ocultos na tonalidade dos lírios, das violetas... ou no desespero amarelado do agressivo girasol...

E dir-se-há, que toda esta engrenagem está concentrada na palêta e no génio de um pintor!

E vês como morrem os pintores?, os poetas, os prosadores, os escultores?

Morrem extáticos, doentes, uns pobres, outros suicidas...

Eis como se esvai a vida: fumo que envolve a quimera de uma rosa, evapora o orvalho de uma essência, estiola a volatilidade de um perfume.

Só o Sól a purifica crestando-a; Só os beijos do luar a ameniza suavemente dos rebentos da terra, com os seus raios de ténue luz em emanações e eflúvios saluberrimos no ar oxigenado das entranhas das vegetações luxuriantes.

— Não te arrebatam a dramatização da vida na violência das suas tempestades? — não te comovem as paixões violentas na refrega dos elementos?

— A serenidade é-me mais propícia como os poentes, — e uma dolencia aveludada, mas, sem dúvida que mais chagosa, — porisso que as dôres morais são mais martirizantes que as dôres físicas.

A poesia, tornando a alma emotiva, eleva-nos para altos páramos. E quando a lira dedilha; as estrofes de uma canção, essa ternura tem uma gâma tão infinita, que por vezes e não poucas, gotejam-nos lágrimas que nos perturbam do mundo extêrior, transformando-nos o Espirito ao estado nostálgico quando a evocação é recordada do passado...

— E o presente? — não te ergue ao fastígio da imortalidade?

— Não. — A liberdade anda oprimida, quer os seus herois. — E' preciso ser-se de uma rija tempera para a conquista de uma glória; — e o espirito não vò, não tem espaço, não tem estro, falta-lhe a inspiração de um ideal fecundo de beleza e um circulo de acção onde se espraie.

— Está a morrer o Sól no poente, para revigorar de novo á alvorada.

Hora de alma recolhida e concentrada, até aos primeiros acordes das cítaras divinas.

E então, quando o auge da inspiração toma de novo alento, é possível que a alma se desperte para as sinfonias do Universo, para todas as melodias e para as divinizações no templo das Artes.

(Conclue)

Porto

LT.

Pósse

Tomou há dias posse do lugar de Conservador interino do Registo Predial desta comarca, o sr. Dr. Antonio Joaquim Ruano Pêra, distinto advogado na comarca de Miranda do Douro.

António Abreu

ADVOCADO

Largo do Correio
ESPOZENDE

O Natal e a Consciência Cristã

O Natal, é para todo o Cristianão, não só o reflexo do nascimento de Jesus, o inicio duma familia iluminada, que veio verter o Amor da Humanidade, o ensinamento sublime da igualdade e da renuncia: — como o fundamento duma doutrina, a semente geneológica e basilar da familia, que a bestialidade dos barbaros inutilmente pretentem destruir.

A féra, pelo instinto, de conservação de especie, não é tão barbara, quanto são essas féras travestidos de humanos.

Qual será o cerebro que reflita, o coração que sinta, que senhor dos cinco sentidos não se revolte, contra esse barbarismo, que se desencadeia atualmente sobre a Terra?

Invadem-se lares alheios, incendei-se, saqueia-se, trucidam-se velhos e creanças indefezis em nome de quem?

Da Força. Mas a Força, é tal o ciclone que passa.

A sua força, verga, quebra, derruba, alarga, devasta, mata.

Transbordam os rios, na furiosa correnteza, levando o pão de tantos, que choram em teto alheio, o martirio das suas dôres, tiritando e só mitigando a fome com o pão que estranhos lhes dão.

E só um consolo, o faz encorajar, dondo-lhe forças para viver: — A grande fé em Deus. O exemplo de Cristo.

A consciência cristã os incita a ir para a frente com a cabeça erguida.

De olhos ao alto e mãos postas, oram a Deus a bonança para voltar aos seus lares.

O Rio que transbordou e devastou, vai lentamente voltando ao seu leito.

Deus, que tudo vê, balsamado todos os males, dará o lenitivo aqueles que sofreram e com o seu Divino Manto enchugará as lagrima dos que choram.

O tronco e a raiz da Arvo-

re Sagrada da família que pretenderam levar, com o aconchego de terra crista há-de fecundar cada vez mais.

Nunca ao meu espirito, rutilou mais a obra do Divino Mestre do que na hora presente!...

Estamos redimindo os erros que desencadeamos.

Se estamos dentro dum cáus, os sacrificios, as dôres, o peso do lenho, que nos puzeram aos hombros, há-de ser o bastante, para nos levar aos pés de Deus, e possamos no seio da família comer a rabanada,—óstia da divindade do nosso lar, da nossa família, do nosso Bem, do nosso Amor, da Verdade.

De longe,—em terra irma embora,—jámais esquecerei os meus, para lá transportando o meu espirito para com eles consoar.

Alô Portugal!...

Alô... Alô!... — E' Portugal!...
—Liguem minha terra natal.
—Espozende,—onde nasci.
—Chamem alguém desse povo.
Homem... Mulher... Velho ou novo.
—O Armado fala saqui.—
De onde?! Não pabem! Jesus!...
Das terras de Santa Cruz...
—Do Brazil —Terra tão cara!...—
Sim... do Rio de Janeiro
Onde Estacio, primeiro
Em tempos idos calçara.

Prostiq... pronto... — quem voz fala
E' a Alma-Laza que exala
O perfumê da saudade...
E em nome da rapaziada
Vem pedir a Rabanada
De todá a vossa amizade

Vêdes que vos não esqueço.
—Sim... sei, sei. — Eu conheço.
—Jamais perdi tua voz...
A virtude, a sinceridade
Que em tempos da mocidade
Nos prendem a tidos nós.

Nos dias que vão correndo...
—Uma só coisa pretendo...
P'ra meu bem e vosso bem.—
Que Deus, nesta invernoada
Não envolva na enxurrada
A nossa patria também.

E nessa noite sagrada
Da família... — Consoada
Da cristã humanidade...
Espero terdes o consolo
De ver longe esse gaz tolo
Que afixiu a liberdade,

Depois da Ceia... à lareira
—Em preces, a noite inteira
Lembra-vos da AMANHÃ!...
—Hombro a hombro pelo Direitto
Lutando, tendo no peito
A consciencia crista.

O quê!... — Que massadas são estas?!
—Vou terminar. — Bóas-festas,
Saudades, venturas mil
Que è de nós todos, desejo...
E dá a Portugal um beijo
Do seu grande filho — o Brazil.

ARMINDO EIRAS.

Procissão de Passos

Realiza-se no immediato domingo, 17 de Março, na freguezia de Rio Tinto, do nosso concelho, a tradicional Procissão de Passos, na qual será estreada uma nova imagem do Senhor dos Passos.

Toma parte nesta solenidade a banda dos Bombeiros Voluntarios de Fao.

CANÇÃO DO MARINHEIRO

à poetisa Maria Julieta
Latiana Lopes com cum-
primentos.

Esses teus olhos profundos
Só os qu'ria beijar
São dois astros, são dois mundos,
Qu'ifumina terra e mar!

São tais rendas de cambráia
De tal puro encantamento?
As ondas que beijam a praia,
A praiu que beija o ventô!

O poeta quando nasceu
Nasceu poeta a sonhar!
Parece que Deus lhe deu
Toda a força de rimar!

E nas noites de luar,
Canta, canta, ó remador,
Renta, sim, mas devagar,
O' gardoieiro do amor!

A soluçar, de mansinho,
Lá segue o rio p'ra o mar!
E o marinheiro, baixinho,
Solta canções a remar!

Duma beleza sem par,
E dum olhar qu'incendeia
Vai uma santa a sonhar
Nas noites de lua cheia!

O barco lá vai vogando,
Numa cruel incerteza,
E o marinheiro cantando,
Fitá os olhos na prínceza!

E quando a lua se banha
Nesse rio prazenteiro
Linda sereia acompanha
A voz desse marinheiro!

Porto.

Porfirio de Souza Martins.

As minhas penas

ao amigo e poeta Porfirio de
Souza Martins e para o
repertorio de Maria Emilia.

A penas das avezinhas
Duma beleza sem fim,
São tão leves, só as minhas
Tanto pezam sobre mim!

Tem as aves doce encanto
E penas leves, singelas!
A minhas pezam tanto
Que já nem pezo as elas!

Quando ás vezes me concentro
Num lindo sonho desfeito.
Ficam-me as penas cá dentro
A esfacelarem-me o peito!

Das minhas penas, nenhuma
Tu compartilhas, enfim!
Gosta vê-las uma a uma
A darem cabo de mim!

Dêste-me penas? Qu'importa!
Não rias do que fizeste.
Podem ir bater-te á porta
As penas que tu me dêste!

E' pelas noites serenas
Que minh'alma chora e sente,
Que sente nas suas penas
As penas de toda a gente!

Adriano Meireles.

A mocidade...

Quem passa? A mocidade, roseiral em flor,
A vida num anciar de dois corações,
Onde vivem as mais belas e puras ilusões
E em que o sonho vae tão alto como o Condôr!

E eu velho, a querê-la seguir mas só o toipôr
A trazer-me á mente cruéis desilusões,
Onde já não encontram echo as emoções,
E no peito gelou a crença no Amôr!...

Ide, ide, tão longe como a andorinha,
Cautela n'algun l'ço... Almas gemeas da minha
Gosae a vida, feliz e bem á vossa vontade...

Sonhae agora! Logo o sonho irá morrendo...
Como a alegria vae em nós desaparecendo...
...Lembre-m'o-la! a chorar!... Pacia...
Passa a mocidade!...

SER ESCRAVO...

Ser escravo da bondade
Como tambem do amor
Ter a vida em bem maior
Vivê-la com suavidade...

E ao vêrte minha beldade,
Tão bela como uma flor,
Onde ha beleza e frescor
Tanto encanto e claridade...

Que m'importa, pois, o Mundo
Com o seu viver inuando,
Se os meus olhos em ti cravo...

E indifrente ao que se passa
Vou vivendo da tua graça!
...
Oh! como é bom ser escravo!...

O AMOR

Tudo o que só na terra nos encanta,
E a nossa Vida passa a sublimar,
Que tanto faça assim maravilhar,
Como uma canção que em nós sempre canta...

Que no peito a viver, sóbe á garga,
E óra nos faz rir, como faz chorar;
E a boca a entreabrir-se p'ra beijar dar
Num louco aneio que outro não suplanta...

E maravilha do ceu, terra e mar,
Que canta, encanta, faz rir, faz chorar,
Seu perfume ignal ou tamanha dor!...

Vive a frêchar sômente os corações:
Traz-lhes as mais gratas, belas emoções!

Maravilha assim—Suprema; — é o Amôr!

SOEIRO DA COSTA.

O PASSADO

Reli as tuas cartas, e lembrei,
Os tempos que passaram velocemente
Quando o amor tocava docemente
Dos sonhos, o mais belo que sonhei.

Quando o primeiro beijo te roubei,
Tão corada ficaste de repente,
Fugindo com os labios lentamente,
Que é certo que sangada te julguei.

Colmos os momentos tão diltos
Pois eu re'embro os beijos saborosos
Que usupru d'unis labios de carmim!

Voltassem esses tempos tão saudosos,
que passaram por nós, mas tão fogosos,
Que estavam no começo e... já no fim.

PINHO NEGRÃO (Junior)

Mais um subsidio

Pelo Fundo do Desemprego acaba de ser concedido a nossa Câmara mais um subsidio de 4.399,00 para obras.

POR FAO

Fevereiro, 27

FALECIMENTO

Na passada semana chamou Deus para junto de si a menina Carmen Mendanha Pires, filha querida do nosso amigo snr. Celestino Gomes Pires e de sua esposa D. Ludovina Mendanha Pires.

Causou profunda emoção em Fão o falecimento da Carminha, pois a-pesar-de doente, ha bastante tempo, ninguém contava que ela tão depressa deixasse os carinhos de seus pais e de sua irmazinha.

Ao entrar na Juventude, Deus, a quem ela tanto queria resolveu chamá-la para junto de si porque ela foi de facto um anjo na terra. Foram inuteis todos os esforços para a salvar e a ciencia vazeou em face da doença que a vitimou.

Deixando tudo, deixando o lar de seus dedicados Pais que tanto lhe queriam e a adoravam, deixando-os mergulhados num pesar profundo, numa saudade infinda, ela voou com os anjos para junto de Deus, para a patria celestial e certamente lá do Céu não se esquecerá de pedir ao seu Jesus, um só momento, para que as sujs benções desçam sobre a casa que ela tanto amou, sobre a casa de seus Pais.

Na hora dolorasa que passa nós apresentamos ao nosso pre-sado amigo Pires e a sua pre-sada esposa os nossos profundos sentimentos e o «Espozendense» envia-lhe o seu cartao de sentidos pesames.

LAVADOUROS PUBLICOS

Há tempos que na nossa terra se falou na construção de um lavadouro publico e até no local onde deveria ficar; porém vemos com mágua, que esse assunto foi lançado ao ostracismo e que a época balnear se aproxima sem que tenhamos um lavadouro que poupe canseiras e trabalhos a muitas donas de casa e aquelas que na layagem de roupa têm o pão de cada dia.

A' nossa Junta de freguesia lembramos o caso e oxalá que em breve vejamos este assunto resolvido.

LUZ ELECTRICA

Mais uma vez chamamos a atenção para a luz. Não se compreende que existam lampadas fundidas há, já mezes!!!

Também não compreendemos qual o motivo porque a nossa ponte metalica se encontra

por iluminar. A' Ex.ma Camara pedimos uns momentos de atenção para este caso.

FESTAS DO SENHOR DE FÃO

No proximo numero deste jornal vos iremos apresentar, caros leitores, o programa completo das festas do Senhor de Fão, programa que certamente vos irá agradar em todos os seus numeros e pelo qual vereis que as respectivas comissões, que os nossos conterraneos, não se têm poupado a esforços para que as festas do Senhor Bom Jesus de Fão atinjam grande e invulgar brilhantismo no ano de 1940.

Uma novidade que vos irá surpreender é a das comissões ter resolvido que as musicas façam as suas entradas pelas principais ruas da nossa terra, isto é, a banda da comissão das Pedreiras fará a sua entrada como a outra da comissão e vice-versa.

Quanto á bando da «casa» vamos vêr o que se nos deparará até ao dia... da festa.

Por conseguinte, no proximo numero de «O Espozendense» sabereis pormenorizadamente todos os numeros das festas que este ano se realizam na «nossa terra»—na mais bela praia do norte do País»

RUA DE S. JOÃO

E' deveras pouco limpo o estado em que se encontra esta rua da nossa terra, sobretudo na parte em frente ao nosso Hospital.

Porque não se terá conseguido verba para realizar as obras de que esta rua necessita?

FONTENÁRIOS

Chamamos a atenção para o estado em que se encontra o fontenário da Alameda do Bom Jesus. Este fontenário deixa sair água por várias partes do seu depósito e as suas torneiras não estão em condições de se poderem utilizar. Chamamos a atenção para este caso, o qual com um pouco de boa vontade e um bôcadinho de amor pela nossa terra será facilmente remediado.

EM FÃO—AMANHÃ, DIA 3.

O HASTEAMENTO DA BANDEIRA DAS FESTAS DO SENHOR DE FÃO

Amanhã pelas onze horas será hasteada no sumptuoso mosteiro do Bom Jesus a bandeira significativa das grandes festas a realizar no fim do mês proximo de Abril, sendo queimado tógo nesse momento.

Para o proximo ano a briosa Comissão fará a inauguração dum novo «mastro» a relembrar aquele que antigamente era apresentado dois meses antes da festa a assim se irão lembrando as grandes festas dos antepassa-

dos de Fão. Os muitos afazeres da Comissão não permitiu fazer inauguração este ano, porém será um facto em 1941.

CISNE.

Noticiário de Forjães

Fevereiro, 24.

NOVENA DE PREGAÇÕES

Amanhã principiam as práticas nesta freguesia, o que segundo consta, serão feitas por um grande orador.

DESASTRES E QUEDAS

No ultimo domingo quando se dirigia em bicicleta para Espozende o snr. Manuel Faria Abreu, na descida da estrada de S. Lourenço, devido a uma ovelha se lhe atravessar na frente, caiu ficando com o rosto fraturado e contusões em todo o corpo.

—Há dias igual sorte teve o snr. Antonio Fernandes Sampaio, resultando ficar com o nariz em estado lastimavel.

—Na segunda-feira passada estando o snr. Antero Faria Torres a rachar lenha com um machado, este desprendeuse-lhe das mãos indo ferir um irmão menor, e o trabalhador sr. Adelino Manoel do Vale.

A todos desejamos as boas melhoras.

PARA O BRASIL

Com sua familia partiu para o Rio de Janeiro, o snr. Joaquim Martins da Cruz, e seu irmão Antero.

Desejamos boa viagem.

ANIVERSARIO

Foi festejado na passada quarta-feira mais um aniversario natalicio do Ex.mo snr. José Albino Alves de Faria, Dig.mo Delegado Escolar do Concelho.

Ao ilustre e grande educador apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

NOITE AGRADAVEL

No domingo passado os rapazes e raparigas da da J. A. C. convidaram o povo desta freguesia para assistirem em conjunto com eles, no teatro das Escolas Rodrigues de Faria, ás 8 horas da tarde a uma sessão de propaganda jacistica que se realizou no Radio-Renascença.

Serviram-se de um aparelho de T. F. propriedade do snr. João Sachôlo, que o ofereceu para esse fim.

A' hora fixa o salão ficou completamente cheio de espectadores... mas caso interessante; o aparelho ou porque não gostasse, ou que estivesse deteriorado, não funcionou, (porque é

claro, as ondas andavam muito altas).

A assistencia desnordeada deu o sinal de partida dando télino á lembrança, que só de rapazes... C.

SEGUROS OBRIGATORIOS

A lei n.º 1942 de 27-7-de 1936 e o Dec. n.º 27649 de Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistencia médica, Hospitalar, salarios, pensões em caso de invalidez ou morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei—1942).

Por meio de um seguro relativamente economico, todos podem ficar sem responsabilidades.

«A Patria» efectua estes seguros, bem como contra Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Vida, Agrícola, Accidentes, Individuais, Avenças para serviços agrícolas Reserva em 1938:

Esc. 6.476.030»50.

Delegação no Porto—Avenida dos Aliados, 81.º-1.º—Telefone—4903.

Agente em Fão e Espozende—Antonio de Sá Pereira.

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Rua do Alecrim, 38—LISBOA

Para beneficiar das especiais concessões para a compra desta monumental obra completa por pagamentos suaves basta preencher e enviar á morada acima o seguinte boletim:

Queiram enviar-me, sem compromisso da minha parte, na condição de compra, a prestações da «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira».

Nome

Morada

Localidade

(Colar este boletim num bilhete postal ou enviar em envelope franqueado com \$15.)

Veiação de águas

Candido Alves Ferreira, veiaador de águas, da freguesia de Faria, concelho de Barcelos, vem por este meio declarar que está pronto para qualquer veiação de águas, sem que para isso necessite de utilizar aparelhos fantásticos que nenhuma utilidade têm como alguns veiaadores pretendem iludir o povo.

Dirija-se a Candido Alves Ferreira—freguesia de Faria—Barcelos.

Aos nossos

ASSINANTES

Vamos pôr em cobrança o ultimo semestre do nosso semanario.

Era especial obsequio a sua aquiciencia ao pagamento, logo que o nosso cobrador lhes apresente o recibo.

Os compromissos são de tal ordem na hora presente que a isso nos obrigam, esperando toda a boa vontade dos nossos assinantes.

Bibliografia

LIVROS NOVOS

O HEROISMO DA FRANÇA

por PAULO REYNAUD.

A Editorial «INQRITO», cuja intensa actividade e magnifica orientação, merece os mais calorosos elogios, acaba de editar em volume os discursos do snr. Paul Reynaud, Ministro das Finanças da França.

Discursos dirigidos ao povo francês e ao mundo inteiro, eles são um bellissimo testemunho do magnifico esforço que a França tem desenvolvido e da gigantesca obra reformadora do eminente estadista.

Paul Reynaud, nascido em Barcelonette, nos Alpes, tem a rija tèmpera dos homens das montanhas: a tenacidade para vencer dificuldades, a coragem para afrontar os perigos, a audacia para rasgar novos trilhos. Das altitudes em que nasceu, ficou-lhe o habito de encarar os problemas de cima, o amor dos largos horisontes, das vastas perspectivas, o geito das escaladas triunfantes. A sua vida politica tem sido uma rapida ascensão. E' um dos estadistas mais novos do mundo e um dos mais clarividentes. Foi ele quem melhor fez comprehender em França que o perigo da guerra era imminente, porque o nazismo era insaciavel de conquistar e só conhecia o método da violencia. Essa memoravel campanha patriótica levou-o a escrever um livro cuja tradução portuguesa já foi publicada pela editorial «In que rito» com o titulo: «A FRANÇA E O PERIGO DA GUERRA»—e que constituiu um notavel êxito, pela lucidez com que analisava o problema militar da França.

Mas, a-pesar do excepcional papel que desempenha como Ministro da Guerra e Ministro das Colonias, foi a sua obra financeira que mais o impôs á estima

dos francezes e à admiração de todo o mundo. Efectivamente, Paul rellzou em pouco tempo uma obra de ressurgimento economico e financeiro que parece milagrosa, graças á sua lucidíssima compreensão das necessidades da França e dos meios e-ficazes de as satisfazer.

E não só a situação financeira em que a França se encontrava era desoladora, como também as condições em que tal ressurgimento se operou, o tornavam difficil.

Tudo isto se documenta nesta obra admiravel. «O HEROSMO DA FRANÇA», com um prefacio que o autor escreveu propositadamente para a edição portugüesa, é a obra que se lê com profundo agrado, pela clareza, pela elegância e vivacidade do estilo, constituindo um notavel documento para a história contemporânea. A apresentação gráfica é excelente.

VIDA DE CRISTO, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasciculo IX, (4.º volume) desta ilucidativa publicação (Rua de Loreto, 34 s'loja=Lisboa).

Dois factos são postos em relevo no presente fasciculo.

I—A defesa de Madalena em casa de Simão, o leproso, em contraste com a sordida cobiça do Iscarioti, propondo a venda do Mestre por trinta dinheiros.

II—A ressurreição de Jesus, narrativa esta acompanhada de esquemas sôbre o sepulcro e Calvario e descrita com minudências dum alto interesse, extráidos não só dos Evangelhos como das revelações de Catarina Emmerich.

A narrativa da Paixão do Salvador constituirá assunto para um volume á parte.

Agradecemos o exemplar oferecido.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS:

—Já foi distribuido mais um fasciculo, o 32, da important-*Enciclopedia-Pedagogica Progredior* que a popular Livraria Escolar Progredior, lançou á publicidade.

O fasciculo agora publicado alcança de paginas 1489 a 1556, letra **Art**, a **Azu**, constando cada fasciculo de 3 folhas de 48 paginas ao custo de 5 escudos.

E' uma publicação de grande utilidade para os professores primarios portuguezes a qual não devem deixar de assinar.

Pedidos á Livraria Escolar Progredior, 158, Rua Passos Ma-

noel, 162—Porto.

—O n.º 71 e 72 da brilhante revista de cultura e propaganda, de arte e literatura colonial, *O Mundo Português*, que mensalmente se vem publicando em Lisboa, sob a distinta direcção do Ex.mo Snr. Dr. Augusto Cunha, edição da Agencia Geral das Colonias e do Secretariado da Propaganda Nacional.

Como todos os numeros anteriores, muito interessante na sua colaboração.

A Redacção é na Praça do Rio de Janeiro, n.º 13, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

—Temos presente o n.º 330, ano X, do *Jornal «O Contribuinte»*, semanario defensor e guia seguro do contribuinte, que se publica nos dias 5, 15 e 25 de cada mês na cidade de Lisboa, debaixo da direcção competentissima do sr. Jayme Ribeiro, redactor principal.

O seu custo é modico, 36 escudos cada ano.

Assina-se na rua da Palma, 116, 2.º—Lisboa.

—Os numeros 76 e 77, da *Revista do Departamento Nacional do Café*, publicação que vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro. Está no 7.º ano de publicação.

—O fasciculo 95 da preciosa obra—*Terras Portuguezas*—arquivo histórico-Corografico, original do nosso velho amigo e ilustre colaborador sr. João Baptista de Lima, da Povia de Varzim, o qual já alcança a letra **S** (Sarradela), e de pag. 449 a 480.

—O n.º 1 do mez de Janeiro do *Boletim M. das Missões Franciscanas e da Ordem Terceira*, cuja publicação se faz em Braga, debaixo da conspiciua direcção do Rev. P.º Luiz de Souza.

O custo da assinatura é de 10 escudos por ano, para Portugal.

—Os n.º 3 e 4 do volume 37 da *Revista de Guimarães*, orgão da Sociedade Martins Sarmiento, pertencente a Julho e Dezembro, do ano findo.

O assunto deste numero é interessante.

—O n.º 151, ano XIV, de *Revista do Instituto do Café*, do Estado de S. Paulo, pertencente ao mês de Setembro do ano findo.

Agradecemos.

—O numero 3, da interessante publicação mensal portuense—*Raio de Sol*, que conta já XVI anos de publicação. O numero recebido é de Março do ano corrente.

Mala Real Inglesa

ROYAL HAYR LINES LIMITEDE

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

(Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediaria e Terceira classe.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, — DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías — BELEM

Farmácia Franco, & Filhos

—O n.º 20, pertencente ao 4.º volume do *Arquivo do Distrito de Aveiro*, revista trimestral que com este numero agora publicado completa o 5.º ano, tantos são já os publicados.

Contém este volume 320 paginas com um indice alfabetico das materias contidas.

E' uma publicação que honra o país e as letras portuguezas. A sua assinatura é de 20 escudos por ano, ou 6 escudos por cada numero avulso.

Publica-se em Aveiro em numeros de 64 paginas.

—O n.º 72, do *Portucale*, revista ilustrada de cultura literaria, scientifica e artistica, que se publica na cidade do Porto.

Este numero é o de Nov. e Dezembro do ano findo.

A materia é variadissima, mas toda de muito valor:

—Temos presente o n.º 82, ano XIX, d'*O Charadista*, revista mensal, orgão e propriedade da «Tertulia Edipica», da capital. Agradecemos.

Quere assinar

O Pirilau revista infantil illustrada? Dirija-se a esta redacção.

Grave desastre de AUTOMOVEL

Provocado por uma derrapagem

Dois feridos e um em estado grave

Na noite de 5.ª para 6.ª-feira, deu-se na estrada nacional, na freguesia das Marinhas, um grave desastre de automovel, provocado por se ter arrebetado um pneu, do que resultou uma derrapagem, o que obrigou o automovel a embater com um poste.

No automovel, que era guiado pelo sr. Alberto Costa Almeida seguia seguia o snr. José Luiz da Rocha, guarda-livros, da cidade do Porto.

O primeiro recebeu leves esrrições na frente, mas o sr. José Luiz da Rocha, foi mais gravemente atingido, pois sofreu fractura da base do craneo, alem de outros ferimentos e contusões.

Os feridos seguiram para a cidade do Porto, onde receberam os necessarios socorros.

O automovel ficou bastante avariado.